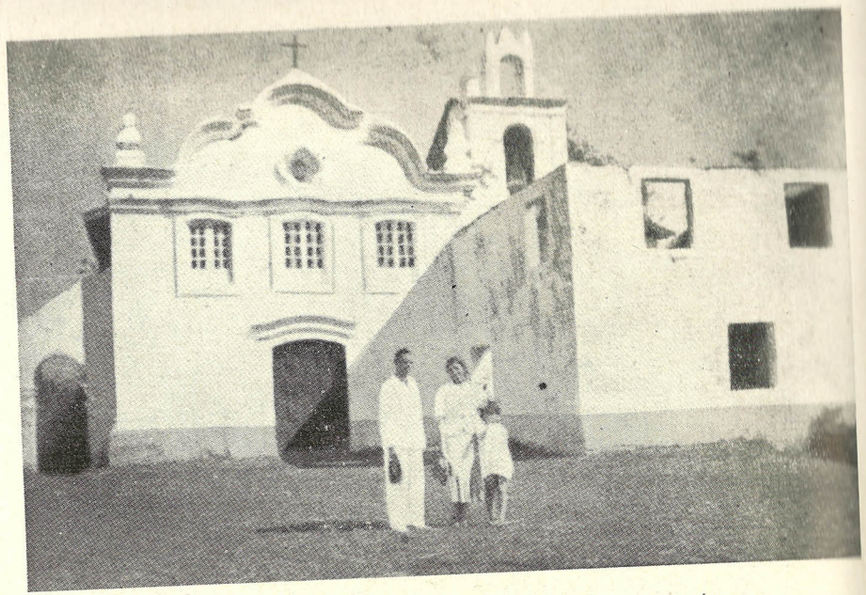
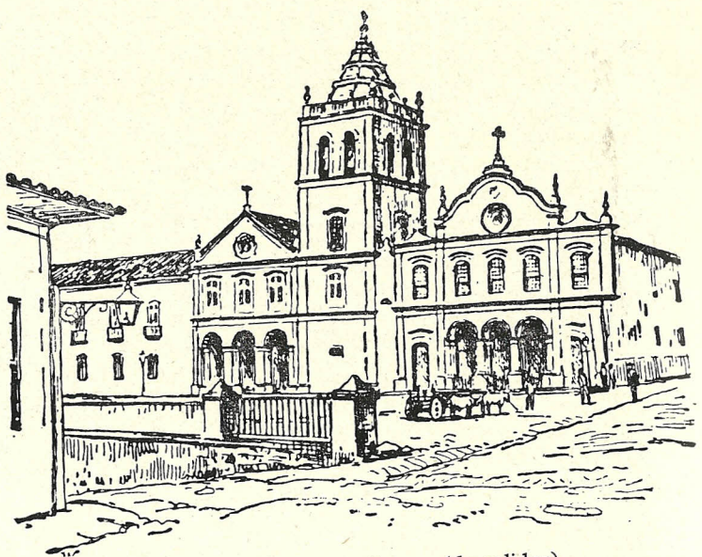


Conceição de Itanhaém — Igreja e convento em ruínas (Fotografia tirada pelo Dr. Edgard de Cerqueira Falcão).



Igreja e Convento do Carmo (demolidos).

tra uma muito grande majestade, com a qual se faz ainda mais amada"...

Refere-se à capela e imagem de Nossa Senhora do Carmo da fazenda de Guaiacá, dos frades respectivos — na barra de São Sebastião, cujos moradores são assim favorecidos (X, 109).

Nenhuma data há ou nome individual sôbre o convento Santista. Em compensação (X, 114), vem uma descrição, mais minuciosa da imagem:

> "É esta formosa imagem de vestidos, e a adornam de preciosas sêdas, ou telas da cor carmelitana, toucada com toalha ao modo antigo. Em seus braços tem ao Santíssimo Filho Menino... É muito venerada, de proporção natural e assim causa muita devoção a todos os que vão àquela igreja".

O Convento de Itu não existia a êsse tempo.

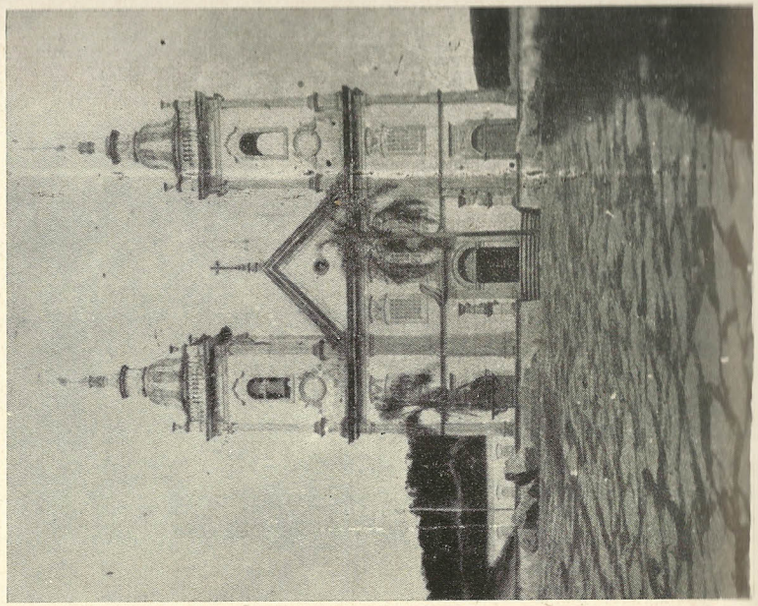
TERCEIROS CARMELITAS

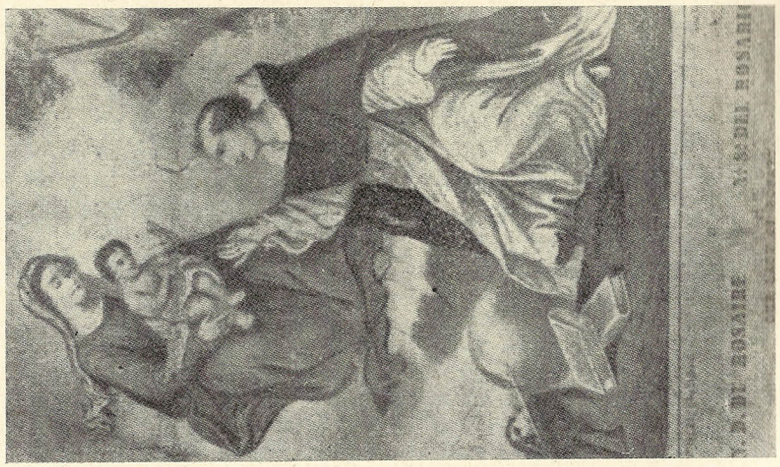
A Ordem Terceira do Carmo entrou em Santos e São Paulo no fim do século XVI com os conventos dos padres carmelitas calçados. Os documentos falam em uma confraria que talvez tivesse precedido a Ordem, já organizada um pouco mais tarde.

Os paulistas antigos, tendo alguns recursos, filiavam-se à Ordem Terceira. Em segundo lugar é que apareceu a Ordem Terceira da Penitência de São Francisco, com a qual dividiam e dividem até hoje as suas preferências, mas, pela devoção à Imaculada, era esta por assim dizer como que uma ordem mariana também.

A Ordem do Carmo acompanhou os seus frades carmelitas a Itu e Moji das Cruzes. A verdade é que, os terceiros, uma vez recebendo o hábito, fazendo o noviciado e professando, podiam residir em tôda a Capitania. Atrasavam, às vêzes, em suas anuidades, mas nos testamentos ordenavam que fôssem tôdas satisfeitas. Isto para ganharem as indulgências e o privilégio sabatino, crença piedosa conforme a qual esperavam sair do purgatório no primeiro sábado após a morte.

Daqueles conventos, os padres viajavam, propagando a devoção. Os comissários botavam o hábito, como se dizia. Nomeavam vice-comissários, até mesmo padres seculares. Não





Nossa Senhora do Rosário. Litogravura francesa do século XIX muito espalhada na Província de São Paulo.

83. — *São José do Paraíso, Nossa Senhora da Consolação de,* no Capivari, Minas — Ereção e curato em 16 de dezembro de 1832.

XVI — DESTÊRRO

Nossa Senhora do Destêrro ou da Fuga ao Egito — O orago designa um grupo iconográfico: Jesus Menino andando entre São José e Nossa Senhora, com dois bordões de prata. Isto nas esculturas que, assim, representam na realidade um destêrro não muito de acôrdo com o Evangelho. Ao que penso, houve receio de pôr em escultura o burrinho, que se reservara para painéis e vitrais.

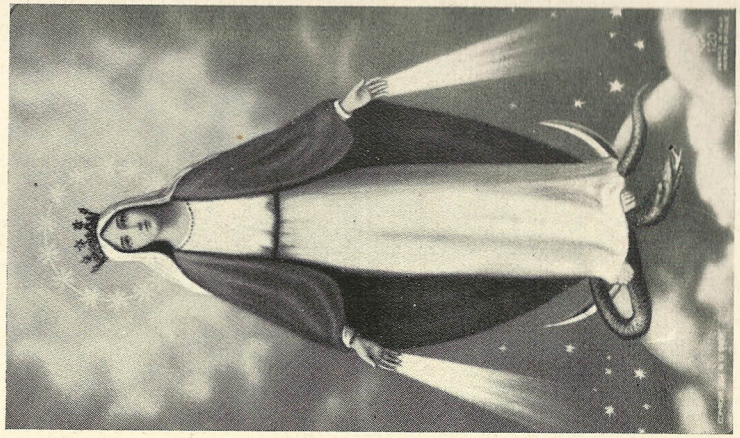
Devoção precursora da Sagrada Família.

84. — *Florianópolis* — Fundação bandeirante do século XVII. As imagens de Nossa Senhora, São José e o Menino eram de grande devoção (S.M.X., 141). Existem ainda guardadas, informa-nos o historiador Dr. Oswaldo Cabral. No começo dêste século, um artista alemão fêz novas imagens, sendo que no grupo nem sequer falta o burrinho.

85. — *Jundiaí* — A Capela do Destêrro de Jundiaí foi fundada pelo paulistano Rafael de Oliveira e pela viúva Petronilha Antunes, na primeira metade do século XVII. O Santuário Mariano faz certa confusão, citando a Igreja do Destêrro como sendo dos Beneditinos. As três imagens atuais são baianas, do século XVIIII (Mons. Artur Ricci).

86. — *Juqueri* — A capela de Nossa Senhora do Destêrro, depois da matriz do Juqueri, foi fundada por Antônio de Sousa Delmundo nos fins do século XVII. É desconhecida a data de sua elevação a paróquia, mas em 1696 era vigário o Pe. José de Pontes, irmão do Padre Belchior (A.G.C.). "A imagem é de escultura de madeira e se vê acompanhada de seu S.S. Filho e seu espôso São José. Está a Senhora com o ornato da coroa de prata, o Menino e São José com resplendores e botões do mesmo metal" (S.M.X., 168).

Na Universidade de Coimbra — Os brasileiros, entre os quais os paulistas, estudantes de Coimbra, tinham por advogada Nossa Senhora do Destêrro, melhor diriam, da saudade.



N. S. das Graças.

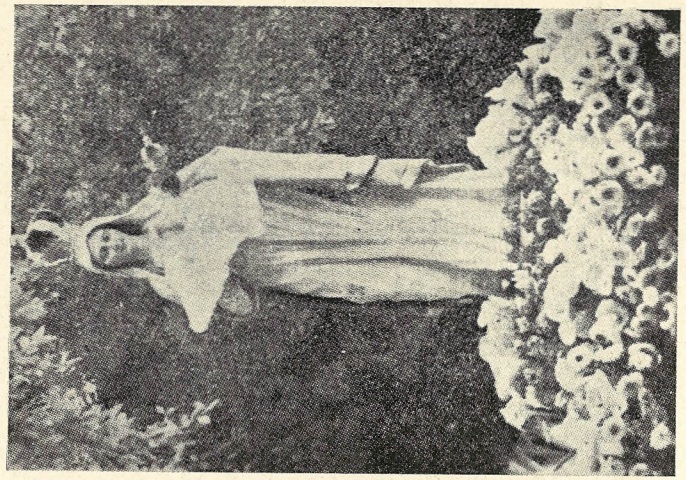


Imagem de Nossa Senhora do Belém, padroeira da cidade de Descalvado. Escultura de madeira, baiana, século XIX.

XXXV — PENHA

Nossa Senhora da Penha de França, Nossa Senhora da Penha. É orago popular nascido em França, nos tempos medievais de alguma virgem encontrada numa penha. Note-se que não é invocação litúrgica, diretamente. Note-se também que tôdas as igrejas da Penha em S. Paulo e alhures se acham, de fato, localizadas nos montes.

132. — *Araçariguama* — Foi fundador o Padre Dr. Guilherme Pompeu de Almeida, que fêz doações de terras da Fazenda Araras à capela que erigiu, confirmadas e ampliadas por testamento de 30 de janeiro de 1710. Paróquia por alvará de 29 de maio de 1753 (A.G.C.).

"Fora da referida vila de Parnaíba, em distância de três léguas, há outra povoação a que dão o nome de bairro de Araçariguama, cuja paróquia — diz Frei Agostinho — é dedicada à Virgem Nossa Senhora com o título de Penha, não nos referiu à causa por que lhe impuseram êste título, maiormente por estar acompanhada de Seu Santíssimo Filho e de São José... É de escultura estofada e está como quem caminha do Egito para Nazaré, acompanhada de seu S.S. Filho e de seu espôso". Vê-se a grande atrapalhação de Frei Agostinho.

133. — *Itapira,* ex-Penha do Rio do Peixe e Penha de Moji-Mirim — Por um documento de concessão de sesmaria, sabe-se que já em 1728 havia povoadores na região. Pode-se considerar como fundador Manuel Pereira da Silva que edificou a primeira capela em terreno que com uma bela imagem, João Gonçalves de Morais doou. No mês de março de 1821, foi a imagem levada para a capela então concluída, capela que foi legalizada por licença concedida pelo Bispo D. Mateus de Abreu Pereira, a 23 de setembro de 1823. Teve provisão de ereção e curato em data de 16 de março de 1835. Por iniciativa do Comendador João Batista de Araújo Cintra, deu-se início às obras de construção de uma igreja matriz, no atual local, em 1842. A 8 de fevereiro criava-se a freguesia de N. S. da Penha, antiga Penha de Moji-Mirim. Só em 1857 fêz-se a transladação da gloriosa imagem da Virgem Padroeira, da capela primitiva para a matriz. Foi elevada a vila a 2 de março de 1858 e a cidade a 27 de junho de 1881 (A.G.C.) e ("Album de Itapira", de Netto Caldeira).

134. — *Penha de França,* N. S. da, na Capital. Ignora-se a data exata da fundação da povoação. Entretanto pode-se